

A SECÇÃO DE FUTEBOL DA AAM

(contribuição de Gaspar D. Cerqueira e Mesquita Rodrigues, para a 1ª época de 1966/67)

1. O início

Depois de nomeada a primeira Direcção da AAM, logo alguns carolas se juntaram e se motivaram para criar a que seria a Secção de Futebol da AAM. Penso mesmo que foi depois da Secção de Textos a que foi criada em terceiro lugar e a segunda do foro desportivo, depois da Secção de Badmington, no ano de 1966. O entusiasmo e a carolice foram de um pequeno grupo de ferrenhos academistas de Coimbra, encabeçados pelo Dr. Ângelo Pereira, pelo Ulisses e pelo Aníbal Sarmento, não sendo estranho a este entusiasmo o desejo do nosso reitor Prof. Veiga Simão.

Foi o Presidente da Direcção da AAM, o João Shwalbach, quem primeiro me abordou para que, na minha qualidade de estudante, pudesse dar apoio àquele pequeno grupo de funcionários dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, pois tinha sido um dos elementos chave na criação do logotipo da AAM. Estranhei o pedido e citei-lhe a minha inexperiência no assunto, mas logo me pôs à vontade, dizendo que esse pequeno grupo já tinha praticamente tratado de tudo. No seguimento propõe que eu seja o Director da Secção de Futebol da AAM, para o que fui também apoiado pelo Dr. Ângelo, ficando todos estes elementos como parte integrante da Direcção.

A constituição da primeira Direcção da Secção de Futebol foi a seguinte: o Gaspar D. Cerqueira como Director (era importante ser um estudante), o Ulisses como Secretário, o Aníbal Sarmento como Seccionista responsável por todos os equipamentos, e o Dr. Ângelo Pereira a quem coube a responsabilidade de gerir o orçamento da Secção, como Tesoureiro, cujas verbas terão sido facultadas pela própria tesouraria da Universidade.

2. A preparação

O nosso primeiro treinador foi o sr. Mário Romeo, vice-consul de Itália em Lourenço Marques, que aceitou o nosso convite e, sem honorários, se propôs treinar a equipa de futebol para entrar nas competições oficiais da Associação de Futebol de Lourenço Marques. Como ex-jogador no campeonato da liga profissional de Itália, era adepto da táctica conhecida como catenácio mas com uma modificação a que chamava de “libero fluidificado”.

A sua única exigência compensatória era que a equipa tivesse um almoço em conjunto antes de cada jogo, com um menu escolhido por ele e, depois de cada jogo, um convívio entre os atletas para assim se reforçar o espírito de grupo. Lembro-me que para o treinador era essencial que no almoço estivesse incluído um prato de carne, mais propriamente um bife mal passado e todos tinham de beber e limitar-se no possível a um só copo de vinho tinto. O almoço

incluía sobremesa mas não café e acabava sempre com um discurso motivador do estudante Director da Secção, cujo objectivo era galvanizar a equipa para arrasar o nosso adversário nessa ocasião.

Creio que havia um treinador adjunto para os guarda-redes, mas já não me lembro de quem seria. A equipa de assistência médica incluía o Dr. (?) e o massagista Serranito que era um colaborador do Grupo Desportivo de Lourenço Marques (GDLM). Mais tarde, passou a dar apoio a todas as outras equipas da AAM.

O primeiro campo de treinos foi o do GDLM, sendo as sessões de treino ao fim do dia, antes da hora de jantar ou mesmo depois de jantar. Por esse facto os treinos estavam limitados a poucos dias da semana pois as equipas do GDLM também treinavam antes de jantar. Por vezes, as sessões de treino incluía corrida nos campos adjacentes às instalações do clube, no famoso eucaliptal da zona do Zambi(?), no lado interior da estrada que separava o eucaliptal da zona da orla marítima onde ficava o restaurante Zambi e onde se realizava anualmente a famosa Feira Comercial e Industrial de Moçambique, a conhecida FACIM.

O Dr. Ângelo Pereira, o Ulisses e o Sarmento foram incansáveis a tratar de toda a parte administrativa da inscrição da equipa, nas inscrições dos jogadores e nas transferências de todos aqueles que já alguma vez tivessem jogado futebol oficialmente. Os estudantes da Direcção faziam propaganda oral e escrita da Secção de Futebol e tentavam angariar todos os estudantes que alguma vez tivessem jogado futebol de onze e mesmo alguns novos talentos para assim se poder ter, atempadamente, uma equipa constituída para o arranque do campeonato. Foi neste contexto que o Gaspar Cerqueira como alguns outros chegaram a treinar afincadamente pois podia-se correr o risco de ter de se inscrever alguns “talentos” de última hora para o primeiro jogo.

3. A equipa

A foto da primeira equipa a jogar oficialmente pela AAM (o Mesquita Rodrigues vai tentar encontrar) pode ajudar a reconstituir todo o grupo de onde saiu a primeira equipa que jogou oficialmente no campeonato da 3ª Divisão da Associação de Futebol de Lourenço Marques.

Guarda-redes: Artur Dionísio (titular), Eduardo Rebelo (Dadinho) como (suplente), ...; e também [Armando Alves, ...]

Defesas: João Catatau, Pelecas Sereno, Conde Veiga, Arnaldo Lopes Pereira, ...; e também [Pedro Cerqueira, ...]

Médios: António Murinello, António Mesquita Rodrigues, Álvaro Silva, Múrias, Orlando (Veterinária), ...; e [Gaspar Cerqueira, ...]

Avançados: Eduardo Goulão Ferreira (Dado), Louro (Veterinária), José António Duarte (ZÉTó),

Nota: Entre parêntesis rectos estão alguns nomes de «talentos» que ajudavam a criar a equipa que, nos treinos, defrontava a equipa principal.

Esta equipa teve alguns jogos de preparação antes do início do campeonato. O primeiro jogo efectuado foi com a equipa do Incomáti em Xinavane, tendo a equipa da AAM ganho por 3-1 (o Zé-Tó fazendo o hat-trick). O segundo jogo foi quase como um treino com a equipa da Namaacha em que também ganhámos e o terceiro jogo foi mais a sério com a equipa de Ressano Garcia, em que também ganhámos por 5-1 ou 5-2.

O que foi um facto foi que se conseguiu arranjar pelo menos onze inscrições válidas para o primeiro jogo oficial da AAM.

4. O campeonato de 1966/ 67

O campeonato da 3ª Divisão da época de 1966/67 começou da pior maneira possível para a AAM. Em primeiro lugar, só pudemos contar com 11 jogadores inscritos para o primeiro jogo, não dando muitas opções de escolha ao treinador. Em segundo lugar o jogo foi precisamente com uma das equipas mais fortes da época transacta, o Munhuanense Azar. Em terceiro lugar, a equipa sofreu um golo madrugador e acabámos por perder por 2-1 (o nosso golo foi marcado pelo Orlando – 1º golo oficial). Todos os restantes jogos da 1ª volta foram vencidos pela AAM com excepção de um empate.

A 2ª volta também decorreu bem até ao jogo com o nosso principal rival, o Vasco da Gama, que seguia nessa altura em primeiro lugar. A equipa da AAM estava confiante numa vitória, pois estava completa e já tinha toda a rodagem que se poderia desejar. Todavia, a pressão era muito grande, pois como era regra e costume da época, só passava para a 2ª Divisão a equipa campeã. O nosso adversário recorreu a todas as ajudas possíveis e até se especulou que chegou a recorrer à feitiçaria.

Esse jogo decisivo decorreu no campo do Ferroviário de Lourenço Marques e acabámos por perder por 2-0, tendo a nossa equipa ficado totalmente devastada. Contudo, todos os restantes jogos acabaram também por ser ganhos pela AAM o que nos levou a um brilhante 2º lugar no campeonato.

5. A subida para a 2ª Divisão

O que o campeonato da 3ª Divisão da Associação de Futebol de Lourenço Marques (AFLM) na época de 1966/ 67 evidenciou foi que a equipa da AAM, além de mostrar um jogo vivo e bem estruturado, tinha sido capaz de arrastar autênticas multidões de adeptos aos campos de futebol, sobretudo estudantes, o que tinha animado o campeonato da 3ª Divisão de uma maneira inusitada naquele ano. Estes mesmos argumentos ajudaram a criar um clima favorável

nos adeptos e mesma na opinião pública para que a subida para a 2ª Divisão naquele ano fosse extensível aos dois primeiros clubes classificados no campeonato da 3ª Divisão. Embora desconhecendo os reais motivos da decisão final da AFLM, esta resolveu por acabar com o campeonato da 3ª Divisão, tendo sido assim que a AAM subiu para a 2ª Divisão e não mais parou até chegar à 1ª Divisão.

NOTA FINAL:

Deixámos a Direcção da Secção de Futebol da AAM no início da nova época, tendo acabado por entrar, juntamente com o João Catatau, o Pelecas Sereno e mais tarde o Pimenta, para o curso de oficiais milicianos (COM) que se tinha iniciado em 4 de Agosto de 1967. Contudo, e até à nossa mobilização para o Norte, estes jogadores continuaram a treinar e a participar em todos os jogos do campeonato da 2ª Divisão na medida das suas possibilidades, mas já sob o comando do novo treinador, o Daniel Aleluia.



VISITA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE MOÇAMBIQUE

— UMA ANTE-ESTREIA
PROMETEDORA

X'NAVANE, 1 - ACADÉMICA, 3

Estreou-se em Xinavane a equipa da Académica, a novel «BRIOSAS» moçambicana. O estádio da SAI apresentava um aspecto bonito, como que a festejar o aparecimento das camisolas negras, e o público não regateou aplausos quando elas apareceram no rectângulo de jogo.

A actuação da Académica era esperada com natural ansiedade e devemos dizer desde já que superou as previsões mais optimistas.

O encontro foi disputado correctamente, e assinalamos com simpatia que a equipa de Xinavane, foi um adversário como convinha à Académica, pois jogou e deixou jogar. Depois, foi um desdobinar de jogadas que chegaram a entusiasmar o público, fazendo-o recordar e sobretudo lembrar que as camisolas negras, numa consoladora realidade, já existem em Moçambique.

Ficámos, na realidade, bastante surpreendidos com a exibição da Académica. A equipa jogou direitinha, como equipa de facto e com um fio de jogo cem por cento academista.

Não vamos destacar ninguém, porque a equipa valeu sobretudo pelo conjunto. O nosso voto de parabéns a Mário Romeu pelo trabalho já desenvolvido na equipa como seu orientador técnico e estamos certos que dentro de muito pouco tempo a Académica irá ser a «coqueluche» dos «laurentinos».

Antes do encontro começar, numa oferta simpática da SAI, foram entregues aos componentes da caravana da Académica um saquinho de açúcar como lembrança duma visita que não será fácil esquecer. — (C.).

Artigos de jornal do 1º Jogo em Xinavane. A data?

A identificação dos briosos atletas.

De pé, da esquerda para a direita: Orlando, Artur Dionísio, Mesquita, (?), Proença, Conde Veiga, Catatau, Rui Madeira, Mário Romeu.

Em baixo: Murinello, Dadinho, "Sueco", Álvaro, Zé Tó, Louro e Pelecas.



1967, 1º Jogo oficial da AAM, na 3ª Divisão.

Campo do Sporting (ou Desportivo?)

AAM 1 – Munhuanense Azar 2

De pé, da esquerda para a direita: Dionísio, Proença, Catatau, Orlando, Arnaldo, Múrias, Rui Madeira. Em baixo: Dadinho, Murinelo, Cardoso, Zé Tó, Sueco e Flávio.



1967 – 1ª Época, na 3ª divisão

Campo do Ferroviário

De pé, da esquerda para a direita: Dadinho Rebelo (LM), Lima, Catatau, Orlando, Conde Veiga, Arnaldo, Dionísio, Mario Romeu. Em baixo: Dadinho, Murinelo, Zé Tó, Mesquita e Flávio.



1968 – 1ª Jogo da Taça de Honra da 2ª divisão, campo do Ferroviário

AAM 8 – Nova Aliança 0

De pé, da esquerda para a direita: Eduardo Rebelo (Dadinho de LM), Pelecas, Múrias, Conde Veiga, Lima, Arnaldo; Dionísio. Em baixo: Dadinho, Mesquita, Zé Tó, miúdo (?), Flávio e Louro.



1968

AAM 5 – Central 1

De pé, da esquerda para a direita: Dionísio, Orlando, Conde Veiga, Múrias, Lima, Batalau, Pelecas. Em baixo: Dadinho, Mesquita, Zé Tó, Flávio, (?)



1968

Novo aeroporto da Beira, de passagem para os Campeonatos Universitários.

De pé, da esquerda para a direita: Orlando, Zé Tó, Múrias, Dr. Paulo Cardoso, Prof. Mesquita Rodrigues, Louro, Batalau, Zé Luis Lobo, Aleluia, Dionísio. Em Baixo: (?), Dadinho, Murinelo, Pelecas, Mesquita, (?), Dadinho Rebelo (LM).



1968

Foto enviada pelo Carlos Lopes Pereira.

1º Jogo da 1.ª equipa de juniores da AAM. No ano seguinte ganharia o campeonato.

A EQUIPA DE FUTEBOL JÚNIORES DA ACADÉMICA DE LOURENÇO MARQUES, CAMPEÕES DE MOÇAMBIQUE EM 1970

Fotografia de Francisco Torres, que hoje (1 de Abril de 2012) completa 58 anos de idade.



A equipa de futebol da Académica de Lourenço Marques, campeões de Moçambique em Juniores, 1970. Faltam os nomes, quem souber por favor envie uma nota para aqui. De pé: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. De joelhos: J1, J2, J3, J4, J5, J6, J7 e J8.

"DISTRITAL" DE JUNIORES

➤ **CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR**
As equipas mais fortes, sendo natural pois, as suas derrotas, frente ao Sporting, Desportivo e Académica.

Sem jogos para se recompor, os jovens locomotivistas têm nesta jornada mais um dos desafios, precisamente o Benfica, ainda sem derrotas e com um conjunto que tem mostrado mais.

O jogo poderá vir pela a ser o encontro ferroviário, mas tudo indica que ainda não será desta que, as facilidades existirem.

Por último, o 1.º de Maio será oposto ao Sporting. Sem nenhuma vitória, dificilmente será de atribuição favorável.

O 1.º de Maio tem-se mostrando uma equipa de valor médio, servida por vontade, mas pouco eficiente.

Como adversário terá precisamente o conjunto que melhor futebol está a praticar na categoria.

O Sporting, dentro da sua tradição, tem uma das melhores equipas que disputam o campeonato, talvez mesmo a que futebol de melhor cravatura técnica, produz, se bem que com a perca de jogadores as ocasiões de renome. Bastante mais evoluídos, os sport-

ingistas deverão logicamente vencer o encontro, continuando a manter-se na linha para o posto de comando.

♦
Da jornada pode portanto sair um novo comandante, mas mais dificilmente um goleiro isolado, se-

te caso só se poderá dar com a vitória da Académica, única hipótese que tal poderá proporcionar, se bem que igualmente somável, se nos reportarmos ao valor das equipas.

Para hoje um jogo grande. Para hoje um Desportivo-Académica.

"DISTRITAL" DE JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

DESPORTIVO-ACADÉMICA UMA LUTA PARA O 1.º LUGAR

Com jogos nos Campos do Desportivo, Ferroviário e Benfica, continua hoje a disputar-se o Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão, prova que está a decorrer com o maior interesse, repleta de equipas de valor, proporcionando espetáculos de muito apreciável nível futebolístico.

Para esta jornada, a quarta, apenas uma equipa é totalista em pontos, a da Académica, que precisamente nela tem um encontro difficilissimo, como que verdadeira pedra de toque para o seu valor.

Até agora a Académica, constituida por elementos de boa cravatura física e apreciável conteúdo técnico, ainda não perdeu pontos, se bem que tenha sido a sua carreira na prova de certo modo facilitada pelo sortelo.

A Académica tem porém mostrado durante toda esta época, que, como se sabe teve uma primeira fase anulada, uma actuação que chama para si as atenções gerais.

Possuidora de um futebol práctico e eficiente, a equipa ainda não conheceu a derrota e tem-se mantido sempre dentro de um padrão futebolístico de louvar.

Contra ela actuará a equipa do

Desportivo, a mais realizadora do actual campeonato, possuidora de um futebol essencialmente práctico, sem grandes pormenores técnicos, mas de uma assinalável eficiência.

Do embate das duas equipas é bem difficil diagnosticar um vencedor, nada admirando que no final da partida, a igualdade se venha a, premiar um equilibrio de valor e esforços.

Jogando contra o Central, a jovem equipa do Maometano não é de forma alguma favorita. A sua inexperiencia tem sido manifesta, mas o seu desejo de se afirmar também tem vindo a subir, podendo chegar para anular o Central, possuidor de certo de um conjunto um pouco melhor, mas abaixo do seu normal na prova, no entanto, que se nos afigura sufficiente para vencer o jogo.

Até esta jornada, o Ferroviário ainda não venceu qualquer jogo, o que está fora das tradições da equipa.

Em abono da verdade porém, se diga, que os locomotivistas foram a equipa menos beneficiada pelo sortelo.

Possuidor de um conjunto bastante jovem, ao Ferroviário compete necessariamente de entrada

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTA ➔